



8º Seminário de Informação em Arte

18 e 19 de julho de 2023
Rio de Janeiro

**AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS FAUSTO
CASTILHO DA UNICAMP: preservação e difusão de memória e cultura
CULTURAL ACTIONS IN THE FAUSTO CASTILHO LIBRARY OF
RARE BOOKS AT UNICAMP: preservation and dissemination of memory
and culture**

*Danielle Thiago Ferreira, Universidade Estadual de Campinas, danif@unicamp.br
Fernanda Cristina Festa Mira, Universidade Estadual de Campinas, mira@unicamp.br*

Resumo

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências da Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA) com relação a um dos principais papéis das bibliotecas e centros de preservação e memória que é a difusão de seus acervos. A BORA é originária da Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central da Unicamp, e ao longo de sua trajetória reuniu acervos privados de pesquisadores e intelectuais brasileiros. O propósito da biblioteca é disponibilizar esses acervos à sociedade através de tratamento técnico diferenciado, preservação e acesso aos conteúdos de alto valor histórico, cultural e intelectual reunidos e produzidos pelos antigos proprietários das coleções, contribuindo, assim, para a construção da memória. Uma das formas de difusão do acervo ocorre por meio de ações de extensão, que abrange tanto a comunidade interna quanto a externa, isto é, a biblioteca tem por política promover exposições que dialoguem tanto com acontecimentos acadêmicos quanto com aqueles que fazem parte do cotidiano da sociedade. Com a pandemia de COVID-19 e o período de isolamento social buscamos alternativas para continuar desenvolvendo atividades culturais e a difusão do acervo, e uma delas foi transformar o conteúdo de algumas exposições físicas para o formato virtual – “Censurados: livros vetados pela ditadura militar”; e “A Mulher Brasileira: apenas bela, recatada e do lar?” – e criar novos conteúdos para vídeos curtos comemorativos do centenário de Clarice Lispector e da Semana de Arte Moderna, além de outros dois sobre as coleções Sérgio Buarque de Holanda e Fausto Castilho. E finalmente em 2022 pudemos organizar a exposição presencial “Ana Primavesi: sementes e frutos da Agroecologia”.

Palavras-chave: coleções especiais; obras raras; difusão e acesso; memória e cultura; exposições e visitas.

Abstract

This work aims to report the experiences of the Fausto Castilho Rare Books Library (BORA) in relation to one of the main roles of libraries and preservation and memory centers, which is the dissemination of their collections. BORA originates from the Directorate of Special Collections and Rare Books of the Unicamp Central Library, and throughout its history it has gathered private collections of Brazilian researchers and intellectuals. The purpose of the library is to make these collections available to society through differentiated technical treatment, preservation and access to contents of high historical, cultural and intellectual value gathered and produced by the former owners of the collections, thus contributing to the construction of memory. One of the ways of disseminating the collection is through extension actions, which cover both the internal and external community, that is, the library's policy is to promote exhibitions that dialogue with both academic events and those that are all the part of the society. With the COVID-19 pandemic and the period of social isolation, we are looking for alternatives to continue developing cultural activities and disseminating the collection, and one of them was to transform the content of some physical exhibitions into a virtual format – “Censored: books vetoed by the military dictatorship ”; and “The Brazilian Woman: only beautiful, demure and at home?” – and create new content for short videos celebrating the centenary of Clarice Lispector and the Modern Art Week, as well as two others about the Sérgio Buarque de Holanda and Fausto Castilho collections. And finally in 2022 we were able to organize the physical exhibition “Ana Primavesi: seeds and fruits of Agroecology”.

Keywords: special collections; rare books; diffusion and access; memory and culture; exhibitions and visits.

1 INTRODUÇÃO

A partir da aquisição da Coleção Sérgio Buarque de Holanda, comprada pela Unicamp em 1983, foi criada a área de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central para ser a responsável pelo tratamento dos acervos privados adquiridos pela universidade desde os anos de 1970. Como por exemplo as Coleções Paulo Duarte e Oswald Peckolt. A então Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras (CEOR) ocupava o terceiro andar da Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL) e, ao longo do tempo, o número de coleções privadas incorporadas aumentou, gerando a necessidade de ampliação do espaço. Em 2009, através de um projeto patrocinado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a universidade conseguiu recursos para construir o prédio da Biblioteca de Obras Raras da Unicamp (BORA). O prédio ficou pronto em 2019 e foi inaugurado em março de 2020, na mesma semana em que foi decretada a pandemia de COVID-19.

Ao longo de sua trajetória a biblioteca manteve a missão de salvaguardar, difundir e dar acesso a essas coleções, as quais são de enorme valor cultural para a sociedade, para a memória do país e para a geração de novas pesquisas. Hoje a BORA abriga vinte e seis coleções em diferentes estágios de tratamento e estão em processo de análise para aquisição de mais quatro coleções.

É importante trazer algumas reflexões sobre a importância das bibliotecas no processo de democratização da informação e do conhecimento. Essa reflexão vale igualmente para os espaços de acervos de memória, que são preservados com vista para um conhecimento socialmente inclusivo e não só como depositários de informação, trazendo novos formatos de disseminação, de ações educacionais e culturais para os mais diversos públicos e idades. No sentido de explicar a dimensão do processo democrático das bibliotecas partimos do princípio de que temos que nos atentar para ações consideradas culturais e que a expressão “ação cultural” consiste no desejo de fazer da arte e da cultura, instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, além de propiciar um rico campo de atuação para os bibliotecários. (BRITO FILHO, 2011).

Nos seus quase 40 anos de existência e partindo da premissa de que as ações culturais transformam as pessoas e seu entorno, a CEOR/BORA sempre buscou dialogar com a comunidade através de atividades de extensão; especialmente por meio de exposições cuja temática pode ir da divulgação científica a fatos e eventos representativos da memória nacional, ou curiosidades e costumes. Além de também promover atividades culturais de incentivo à leitura e à cultura, com agenda intensa que vão de saraus a intervenções e apresentações artísticas e musicais, além de visitas de escolas de ensino médio e fundamental.

Porém, a pandemia de COVID-19 trouxe uma nova realidade que levou o mundo a decretar isolamento social e fez com que especificamente os espaços de cultura fechassem suas portas ao público. As Bibliotecas foram igualmente afetadas e precisaram rapidamente transformar esses espaços físicos em espaços e serviços virtuais acessíveis à sociedade. Assim, através de projetos específicos patrocinados pela universidade foram planejadas e desenvolvidas visitas virtuais a algumas das nossas coleções e organizadas exposições virtuais, levando esses importantes acervos, que são patrimônio público, ao alcance da sociedade (FERREIRA et al, 2020).

2 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Para dar exemplos de alguns resultados dos projetos de difusão da BORA temos a produção de vídeos que descrevem e apresentam o prédio da biblioteca, mais dois vídeos curtos sobre as coleções de Sérgio Buarque de Holanda e de Fausto Castilho, e mais duas exposições virtuais reeditadas a partir de exposições físicas já realizadas: “Censurados: livros vetados pela ditadura militar”; e “A Mulher Brasileira: apenas bela, recatada e do lar?”; além de outras duas

em comemoração ao Centenário de Clarice Lispector e da Semana de Arte Moderna. Esses vídeos foram divulgados no portal, redes sociais e canais do Youtube da BORA e do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), e na imprensa de um modo geral.

FIGURA 1 – Visitação da Exposição “Ana Primavesi: sementes e frutos da agroecologia” na UPA 2022



Fonte: Acervo BORA.

Outras ações de difusão são as que desenvolvemos em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da Unicamp através do programa Universidade de Portas Abertas (UPA) que ocorre anualmente, geralmente no mês de agosto. Esse é momento em que a universidade oferece a oportunidade para milhares de estudantes, especialmente os de ensino médio, conhecerem os cursos de graduação e a estrutura de faculdades e institutos de ensino e pesquisa, e também participar de diversas atividades espalhadas pelos campus. A biblioteca participa desenvolvendo atividades culturais e sociais relacionadas aos seus acervos e a exposição em vigência.

Com o fim do isolamento social, em 2022 pudemos retornar às exposições físicas na biblioteca. Essa retomada foi marcada pela exposição “Ana Primavesi¹: sementes e frutos da Agroecologia”. A exposição foi inaugurada em abril de 2022, com a cerimônia de celebração do contrato de doação da coleção pela família de Ana Maria Primavesi a BORA, e terminou em agosto do mesmo ano, no dia da UPA. No dia de encerramento da exposição promovemos uma roda de conversa com a biógrafa e a filha de Ana Primavesi, respectivamente, Virgínia

¹ Ana Maria Primavesi foi precursora da Agroecologia no Brasil e sua coleção foi doada pela família a BORA em 2020, ainda durante a pandemia.

Mendonça Knabben e Carin Primavesi, além do plantio de um Ipê-amarelo em homenagem a Ana Primavesi e como forma de demonstrar o reconhecimento e a gratidão da equipe da BORA por ter sido escolhida como depositária desse valioso acervo.

Ainda durante a UPA 2022 organizamos uma mostra do Laboratório de Conservação da BORA cujo objetivo era demonstrar a importância do cuidado com os livros para a preservação da memória.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Carvalho (2015), cabe às instituições governamentais salvaguardar os bens culturais e a Universidade, inserindo-se no papel de preservacionista e difusora da memória nacional, oferecer meios para dar visibilidade às suas coleções. As instituições detentoras desses acervos buscam tratá-los da melhor maneira possível, dentro das suas limitações, no que diz respeito à carência de recursos humanos e financeiros. Embora a gestão de acervos especiais e raros ainda seja uma questão pouco trabalhada em nosso país, os gestores buscam reconhecer o seu valor e a responsabilidade que tem com a questão da preservação e difusão.

A preservação e difusão dos acervos da BORA tem como aliada as ações culturais. De acordo com Silva (2015) pode-se dizer que o sucesso de uma ação cultural depende de uma relação mútua entre a sociedade e equipe de mediadores, pois só o conhecimento compartilhado e posto em prática no conjunto, transforma-se em um novo conhecimento. Temos muitos obstáculos, mas acreditamos que trabalhando em parcerias, dentro e fora da universidade, e tendo o apoio de programas de incentivo com relação aos meios culturais, teremos a oportunidade de avançar cada vez mais.

Por fim temos a clareza de que ações de preservação e difusão de acervos especiais e raros, especialmente pós-pandemia e a intensificação do uso de recursos virtuais, são de extrema importância para tornar conhecimentos, memória, cultura e aprendizados visíveis e acessíveis à sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO FILHO, Ednilson Medeiros de *et al.* **AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**: (in) visibilidade na web. 2011. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2011/acao-cultural-em-bibliotecas-universitarias.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CARVALHO, Tereza C. O. N. UNICAMP: coleções especiais e obras raras. In: VIEIRA, Bruno V. G. ; ALVES, Ana Paula M. (org.). **Acervos Especiais**: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-87. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiamentoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

FERREIRA, Danielle Thiago *et al.* Eixo 2 - Práticas VISITAS VIRTUAIS E EXPOSIÇÕES NAS BIBLIOTECAS: construindo e viabilizando os espaços públicos de cultura e de aprendizagem em tempos de isolamento social. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Sibi/Ufg, 2020. p. 858-862. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, Gracilete da. **AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS**: o caso da biblioteca pública de Niterói. 2015. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2677/SILVA,%20Gracilete%20da.pdf;jsessionid=257FD962C58EE7EAF691164CA126A63D?sequence=1>. Acesso em: 29 abr. 2023.